

## O ENSINO DE LITERATURA: NOVAS PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM PARA LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO MÉDIO

Marilurdes Menezes de Lima<sup>1</sup>  
Diógenes José Gusmão Coutinho<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo traz uma abordagem acerca do desenvolvimento do ensino de literatura no Ensino Médio, o qual não é colocado como um componente curricular de visibilidade em relação a outros componentes. É comum encontrar estudantes que não demonstram interesse por leituras e conhecimentos de fatos que envolvem épocas passadas, fatos que estão atrelados ao ensino de literatura, que fazem menção a outras áreas de conhecimento como religião, história, filosofia, arte, etc. Todo estudante necessita absorver conhecimento para se manter informado com conceitos que vão ser essenciais para a sua trajetória escolar. Todo conteúdo agrega conhecimento, e dessa forma o estudante aprende a fazer reflexões e desenvolve o senso crítico. O ensino de literatura não é muito apreciado pelo estudante, pois é preciso realizar leituras de textos e obras literárias de épocas passada e que não é interessante para ele. Também é preciso conhecer alguns autores que se destacaram em épocas passadas e atuais. O professor busca meios e estratégias para que o ensino de literatura seja visto como indispensável para a vida do estudante, já que é pouco o interesse em estudar a literatura. Para o ensino de literatura dar resultado satisfatório é preciso que se realizem mudanças nas estratégias realizadas durante as aulas. É comum encontrar em livros didáticos textos que são utilizados como pretexto para trabalhar a leitura, pois as atividades não inspiram interesse dos alunos. A leitura para ser interessante deve estar voltada para a realidade dos alunos, temas que envolvam a atualidade, que os façam refletir, e assim percebam a importância de ter conhecimento sobre determinados assuntos. Conforme as novas perspectivas para o ensino médio, o ensino de literatura continua atrelado ao ensino de língua portuguesa, porém é preciso dar condições aos estudantes para que eles sintam vontade de realizar leituras, pois o conceito de literatura enraizado há anos deve ser modificado para que os estudantes não vejam mais o ato de ler como algo ruim, perda de tempo, chato, dar sono etc. Assim a formação de leitores será eficaz com senso crítico elevado e consciente de seu papel na sociedade.

**Palavras-chaves:** Ensino. Literatura. Leitura. Texto. Aprendizagem. Estratégias. Educação.

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação pela UniNorte Universidade Del Norte no Paraguai (Py), professora de Língua Portuguesa da Escola EREM, Escola Estadual Benigno Pessoa de Araújo, da Escola Técnica Pernambucana, do Colégio Ágape na rede Privada, na cidade de Goiana do estado de Pernambuco, participante do VII CONEDU – OLINE – VII Congresso Nacional de Educação.

<sup>2</sup>Doutor em Biologia pela UFPE, professor da CBS e professor Doutor da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE.

## INTRODUÇÃO

A literatura está presente em nossas vidas desde sempre. O ensino da literatura se dá a partir das produções que são escritas pelos escritores “poetas” que buscam guardar como registros textos tanto orais como escritos que vão sendo conhecidos de geração em geração com o passar dos tempos.

Mesmo antes de frequentar a escola as crianças já conhecem um pouco de literatura. Muitos pais proporcionam aos filhos a convivência com leituras de livros com histórias infantis que contam sobre reis, rainhas, animais etc. Assim a criança passa a conhecer um pouco de literatura antes mesmo de ir à escola.

A literatura traz prazer para os leitores e/ou ouvintes à medida que eles mantêm contato com os textos literários. Escritores e artistas que expõem suas obras em busca de explorar o gosto pela leitura mediante a literatura tem como objetivo o entretenimento, a reflexão e o desenvolvimento do senso crítico perante as situações abordadas nas obras literárias.

O presente artigo abordará uma análise bibliográfica do ensino de literatura proposta para os estudantes do Ensino Médio. Também visa apresentar um paralelo entre o modelo tradicional de aprendizagem que ainda é desenvolvido em algumas instituições escolares e o Novo Ensino Médio proposto pela BNCC<sup>3</sup>. Muitos professores de Língua Portuguesa devem estar atentos as novas perspectivas de aprendizagem voltado para o ensino de literatura de forma que seja colocado como evidência o desenvolvimento de estratégias diversificada para o ensino de literatura.

A literatura não se define apenas por uma palavra, define-se de várias formas, uma vez que ela está presente em tudo que a gente faz, sejam em gestos, palavras, pinturas, músicas, escultura, poemas etc. É muito maior que se pensa o poder da literatura para a história de época até os dias atuais

O estudante não se identifica muito com a o estudo da literatura, pois muitos não gostam de ler. Em pleno século XXI ainda se encontram muitos estudantes desestimulados pela leitura, talvez seja a metodologia aplicada que não atende as expectativas que eles têm perante as aulas de literatura. Apesar de serem adolescentes, não se justifica a falta de interesse pela leitura.

---

<sup>3</sup> Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio.

É preciso desenvolver estratégias inovadoras que desperte interesse e prazer dos estudantes pela leitura, principalmente no que se refere ao ensino de literatura. Mediante do contexto faz-se vários questionamentos. Será que os professores têm ciência dos métodos de ensino de literatura utilizados são viáveis ao público-alvo? Os resultados desse ensino são satisfatórios? Novas estratégias são desenvolvidas voltadas para o ensino de literatura? Quais estratégias os professores de linguagem devem colocar em prática para atrair os estudantes para o desenvolvimento da leitura?

Esses questionamentos são comuns, e muitos professores os fazem todos os anos. Ao longo dos estudos voltados para os estudiosos e pesquisadores, essas questões serão respondidas conforme as ideias defendidas por escritores que se debruçam sobre o ensino de literatura. São muitas informações, conhecimentos e exemplos de escolas que alcançaram bons resultados, mesmo fazendo uso de métodos tradicionais no que se refere ao ensino de literatura. Os resultados bons podem ser melhores, isso ocorrerá se o ensino de literatura no ensino médio for desenvolvido de forma diversificada.

Os estudantes, muitas vezes, questionam o porquê do estudo de literatura e por mais que se esclareça, na idade e fase em que os mesmos se encontram, a maioria não quer compreender a essência do ensino de literatura, uma boa parte passa a dar mais atenção a outros assuntos. Diante desse contexto é necessário apresentar os benefícios de aquisição de conhecimentos que posteriormente contribuirão para a vida do cidadão como pessoa e como profissional.

Existem estratégias que nortearão as mudanças necessárias para o ensino de literatura, visando a aprendizagem eficaz. Primeiramente é preciso rever o planejamento e as metodologias aplicados para o desenvolvimento das aulas de literatura. Para pôr em prática as estratégias e não se pode esquecer da participação do aluno, o interesse dele em aprender os conhecimentos voltados para essa competência. O interesse do aluno, a vivência e expectativa dele são os fatores que permitirão que ocorra a aprendizagem juntamente com a desenvoltura do educador diante da competência a ser desenvolvida.

Em resposta aos questionamentos realizados anteriormente, muitos educadores não são capacitados e voltados para as novas tendências tecnológicas que dão possibilidades para desenvolver as aulas de literatura do Ensino Médio com estratégias diferenciadas.

Para que novas estratégias sejam desenvolvidas é preciso rever o planejamento, a metodologia, os recursos disponíveis e a relação entre professor e aluno, com isso se tornará fácil a participação dos estudantes durante as aulas de literatura deixando-os envolvidos no contexto da aula para uma melhor aprendizagem das competências pretendidas.

Assim perceberão os benefícios que o ser humano tem quando adquire os conhecimentos que irão contribuir para o seu crescimento profissional e intelectual. E como se deve fazer isso?

São várias perguntas a serem respondidas de forma clara para que não restem dúvidas do compromisso que o professor de Língua Portuguesa tem com o seu componente curricular. As respostas serão dadas ao longo do desenvolvimento do artigo.

## METODOLOGIA

O profissional da educação “professor” desenvolve, durante a atuação de seu trabalho, uma função árdua, e espera-se que, a dedicação e o gosto pelo que faz, apresentem resultados positivos. O professor tem a missão de “formar cidadãos competentes”<sup>4</sup> para exercer sua vida intelectual e profissional de forma eficaz, os que atuam com a Língua Portuguesa têm um olhar mais diferenciado, pois os estudantes quando encerram o Ensino Médio, muitos ingressam no ensino superior onde será cobrado dele um potencial que deve ter, se não tem vão ter que se esforçar mais para chegar ao nível que é necessário para um aluno universitário.

O presente artigo será desenvolvido mediante pesquisas bibliográficas e análise de estratégias propostas para as aulas de literatura, as quais os professores estarão abertos aos novos conhecimentos voltados para as novas tecnologias e os que se mantiverem resistentes, passarão por formações que tragam possibilidades e condições que os ajudem a desenvolver o trabalho com os estudantes colocando em prática o ensino de literatura voltado para o Novo Ensino Médio proposto pela BNCC. As novas as novas tecnologias estarão sempre presente nessa nova forma de desenvolver o processo de ensino aprendizagem.

---

<sup>4</sup> O estudo é algo fundamental e indispensável para a formação do cidadão, é com ele que o ser humano evolui para a vida profissional e pessoal levando a um futuro promissor.

Os componentes curriculares do Novo Ensino Médio trazem uma forma diferenciada de trabalho com os estudantes que os deixam à vontade para escolher que área de ensino querem seguir e assim vai se desenvolvendo o ensino aprendizagem mediante tais perspectivas. O componente curricular voltado para as aulas de literatura abrange conhecimentos que são de grande valor para os estudantes e, o professor deve despertar nos estudantes o interesse por esses conhecimentos como música, arte, poesia, história, geografia, religião, cidadania etc. A literatura sempre mantém relações com outros componentes curriculares contribuindo para a aquisição de novos conhecimentos que serão muito importantes para a vida pessoal, intelectual e profissional dos estudantes.

Mediante esse contexto, os professores terão que estudar, pesquisar e analisar estratégias que estejam voltadas para o componente curricular que irá desenvolver durante as aulas. Os que atuam com o ensino de literatura deverá atribuir desafios, pesquisas, aulas práticas, rodas de conversa, composições de poesia, movimento com o corpo que envolve a dança, apresentação com encenações, leituras entre tantas outras possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas juntamente com os estudantes. Dessa forma, o ensino de literatura será um atrativo para que as aulas de literatura sejam vistas com outro olhar.

Alguns estudantes não se identificam com as aulas de literatura da forma, muitos se voltam para os componentes das exatas, e isso é natural. Em algumas escolas ainda são desenvolvidas o modelo tradicional de ensino, porém com essa nova forma de trabalhar a literatura será mais fácil despertar o interesse deles. Assim, eles enxergarão o valor do ensino de literatura para vida.

Sabe-se que não há aprendizagem sem estímulo e interesse e para que isso ocorra cabe ao professor despertar os estudantes para o objeto de estudo, no caso o ensino de literatura que hoje, apesar de abordar vários aspectos de épocas passadas, consegue um equilíbrio entre fatos atuais e passados de forma harmônica. É uma visão inovadora voltada para as novas tecnologias como internet, redes sociais, etc. A compreensão desses aspectos dará possibilidades para que o ensino de literatura apresente resultados eficazes e satisfatórios no processo de ensino aprendizagem.

Esse trabalho se justifica pela necessidade da busca de estratégias para o estímulo do estudo de literatura, componente curricular essencial para o

desenvolvimento da leitura que abrange várias outras áreas de conhecimento como história, filosofia, sociologia, etc. visto que a leitura está presente na vida do cidadão a todo momento.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 1. Ensino Médio: Competências e Habilidades

A sociedade se transforma à medida que as novas gerações surgem, os conceitos se transformam, mudam e a sociedade precisa acompanhar, o que antes era ideal, hoje não se vê como essencial, pois pesquisas, estudos, conceitos passam a ser transformados ou passam a ser outros, visto que os avanços tecnológicos contribuem para trazer mais agilidade, segurança, eficácia nos programas e projetos que são criados visando o melhor para a sobrevivência do ser humano.

Os vários setores evoluem e a educação é um deles, uma vez que é o setor que é visto como o primordial para o desenvolvimento intelectual do ser humano para que o mesmo possa contribuir para o crescimento da sociedade com os conhecimentos que são adquiridos com os estudos, pois são os estudos que podem formar cidadão competentes e seguros de seu papel na sociedade.

Diante desses aspectos, os métodos educacionais vêm sendo estudados há mais ou menos duas décadas pelas instituições oficiais (MEC, INEP, etc.)<sup>5</sup> com o objetivo de transformar o ensino para se adequar ao novo modelo de sociedade que se forma com as novas gerações. O novo modelo de sociedade está voltado para as questões de informatização, agilidade, praticidade, adaptações questões que envolvem os avanços tecnológicos. Então, para que essas mudanças ocorram, são necessárias políticas públicas as quais dão condições para que as mudanças se concretizem e assim são criadas leis e planos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o Plano Nacional de Educação (2014) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (ver Nunes, 2002), com isso foi dado os primeiros passos para a implementação de uma nova estrutura curricular e as formas de ensino. Logo após vem a (BNCC) Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que apresenta uma nova proposta para

---

<sup>5</sup> Ministério de Educação e Cultura; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

desenvolver a aprendizagem no Novo Ensino Médio que traz as habilidades e competências que antes os PCN haviam ajustados como novo formato de compreensão para a educação.

Passaram-se alguns anos estudando e analisando as novas formas de desenvolver o ensino para que então fosse colocado em prática. Com isso componentes curriculares que antes eram chamados de disciplinas, passaram a ser trabalhados de forma diferenciada voltados para a realidade dos estudantes, para que eles possam perceber que estudar não é apenas imposição e sim escolha, e deles, pois chegaram ao ensino médio e eles já podem escolher o que podem seguir estudando nos três anos que correspondem ao ensino médio.

## 2. Definição de literatura

Muitos educadores têm uma visão diferenciada para o ensino de literatura, abordam-na com várias definições que no final todas têm como objetivo alcançar o mesmo objetivo. Veja como alguns autores definem a literatura:

Na obra *Teoria da Literatura*, ao definir literatura, o autor afirma que:

A literatura se pode e se deve definir como modalidade específica da linguagem verbal, tendo-se desenvolvido a partir de então, em estreito relacionamento com a linguística, estudos sobre os caracteres peculiares e diferenciais da linguagem literária, numa procura persistente e rigorosa da literalidade, ou seja, dos elementos e valores que configurarão singularmente aquela linguagem. (AGUIAR E SILVA, 1993, p.47).

Esta definição permite entender que a literatura está restrita a literalidade, isto é, vê-se a literatura a partir de apenas uma visão não permite que se construa conceitos os quais ficam a margem da leitura dos textos literários.

Já para o pensador francês, Roland Barthes ver a literatura como um ensino com forças que se conhece da seguinte forma: *Mathesis, Mimemisis, Semiosis*. Essas formas de força permitem o conhecimento em diversas áreas por meio de textos literários e que através dos conhecimentos os saberes os autores os inserem em suas obras, pois em todas as áreas a literatura se faz presente por meios de textos literários.

A literatura assume muitos saberes. Num romance como *Robinson Crusoe*, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser

salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. (BARTHES, 2004, p. 6).

Dentro desse contexto, as força com *Mathesis* corresponde a aprendizagem de conhecimentos variados dentro de textos literários; a *Mimemis* se volta para a capacidade de representar a realidade por meio de situações fictícias e a *Semiosis* com a capacidade de empregar as palavras “signos” de forma distinta, ou seja, trabalhar o jogo de palavras, recurso essencial dos autores em suas obras literárias.

Barthes, na obra, *O rumor da língua* ainda afirma:

O Texto é plural. Isso não significa apenas que tem vários sentidos, mas que realiza o próprio plural do sentido: um plural irreduzível (e não apenas aceitável). O Texto não é coexistência de sentidos, mas passagem, travessia; não pode, pois, depender de uma interpretação, ainda que liberal, mas de uma explosão, de uma disseminação. O plural do texto deve ser, efetivamente, não à ambiguidade de seus conteúdos, mas ao que se poderia chamar de *pluralidade estereográfica* dos significantes que o tecem (etimologicamente, o texto é um tecido). (BARTHES, 2004, p. 70).

Mediante esse contexto, observa-se que a literatura apresenta plurissignificação a qual pode levar o leitor a vários lugares, criar inúmeros caminhos para chegar aonde se deseja chegar, para tal propósito as interpretações decorrem de várias formas de utilizar as palavras. Sabe-se que uma palavra traz com ela muitos sentidos e que ao empregá-la, deve-se estar atento a situação e contexto em que a mesma foi inserida para que o sentido não seja interpretado de forma inadequada. A palavra é um recurso que sugere mudança, transformação, criação e com ela os sentimentos, emoções, desejos e atitudes são expostos em textos literários.

E com essa visão, trabalha-se a literatura com a intenção de mostrar para os estudantes que a importância do ensino de literatura está nos olhares distintos dos educadores e dos estudantes que precisam ser estimulados para esse ponto de vista que envolve leituras e produções de textos de forma prazerosa.

## 2.1 O ensino de literatura: tradicional e moderno

A crise da educação, na década de 80, trouxe vários questionamentos acerca do ensino tradicional, os quais mostram que reorganizar a educação é necessário. Nesse contexto estavam envolvidos sujeitos e segmentos que representam a sociedade e professores do ensino de 1º e 2º graus e do ensino superior. Os debates abordavam a construção de uma educação democrática a qual destinava-se a programas



governamentais que pudessem acabar com a crise da educação que envolvia a alfabetização e a leitura no Brasil. Com essas atitudes se intensificou o interesse pelo estudo, pesquisa e leitura. Nesses programas de pós-graduação eram abordados problemas educacionais.

Algumas instituições escolares ainda se mantêm resistentes a desenvolver o ensino de literatura de forma criativa e lúdica, os professores que se enquadram nesse contexto apenas transmitem conceitos e informações sobre fatos que marcaram épocas das manifestações das escolas literárias.

A visão atual do ensino de literatura é trazer para os estudantes oportunidades de conhecimento e construção da liberdade de criação e inovação para perceber a capacidade de cada um diante dos fatos do cotidiano, a leitura leva a pessoa a refletir acerca de vários problemas sociais, pois os autores se dedicam a retratar a realidade, mesmo que seja um pouco ficcional no momento em que a inspiração o leva para viagens desconhecidas. Eles deixam em suas obras, marcas que permeiam por várias épocas e que constantemente são discutidas.

A partir desta visão fica claro que os gêneros textuais é um instrumento de fundamental importância para o ensino de literatura, pois não existe literatura sem textos, sem leituras seja literária ou não, é simplesmente processo de ensino que promoverá um crescimento intelectual. Não existe leituras sem leitores, se com o tempo chegar a esse nível, significa que não existem mais seres humanos na Terra. Coloquem em evidência o ensino de literatura para que seja percebido que não há ser humano que não se envolva neste mundo, mesmo que não gostem de ler, eles farão parte desse universo que é a Literatura.

## **2.2 Situação atual do ensino de literatura na escola brasileira**

Antes de mencionar a atual situação do ensino de literatura, faz-se necessário saber um pouco sobre como era desenvolvido esse estudo que, por mais que se tenha avanços tecnológicos e estratégias diversificadas, ainda há instituição escolar que realizam o ensino de literatura de forma sistematizada, tradicional, mesmo que tenha sido implantado uma nova forma de trabalhar com os componentes curriculares.

Ainda existe muita resistência por parte de professores e estudantes no que se refere a trabalhar com a literatura. É preciso estar ciente de que os processos de leitura,

compreensão e interpretação estarão sempre presentes, e esses pontos não são bem desenvolvidos e compreendidos pelos estudantes.

A educação brasileira tenta de várias formas mudar a visão em que se encontra. Em 2008, uma crise, no ensino médio, foi observada por Zilberman que este ensino perdeu o potencial pedagógico cogitado pela classe burguesa, pois a escola passou a ser vista como instituição que daria condições aos cidadãos para exercer funções atuando em empresas no processo de industrialização, ou seja, era preciso ter pessoas capacitadas para atender as necessidades das empresas que surgiam. Então era necessário que outro modelo de projeto educacional fosse criado, e esse fato aconteceu no fim do século XX.

A crise também se deu devido ao desinteresse dos estudantes por leituras, com isso não se tinha como adquirir conhecimento sobre as obras literárias nacionais. Assim as aulas de literatura perderam sentido. Mas Costa (2012) diz que no Ensino Médio o ensino de literatura deve ser colocado em evidência voltado não apenas para a leitura de textos literários, mas também para questões que envolvem linguagens iguais ou diferentes, práticas e proporções que podem caracterizá-la.

Formar leitores é o objetivo principal do Ensino Médio, segundo Vieira (2011), porém para que se formem bons leitores é preciso realizar leituras intensificadas de textos literários. Melo (2011) diz que o aluno precisa estar pronto para apreciar e recriar o que há no mundo, que esse é o caminho que os professores encontram para alcançar seu objetivo a apreciação do objeto estético da literatura.

A visão de Melo (2011) não condiz com a realidade em que se encontra o ensino de literatura. A crítica de Leahy-Dios (2004) vai de encontro com a visão que ainda hoje encontramos nos exames vestibulares e ENEM. Os exames trazem questões referentes aos estudos de literatura as quais mencionam obras literárias, autores, datas, contexto histórico e características que determinam cada período dos movimentos literários.

Muitos professores e estudantes se limitam em citar obras com fragmentos que são analisados com uma visão metafórica em relação ao cotidiano da época. Os livros didáticos expõem os fragmentos que, em muitos momentos, não relatam todo o contexto dos fatos que se voltavam para a política econômica e social, sociedade, proletariado etc., assim o estudo de literatura não atingia o objetivo desejado. Melo

ainda diz que a literatura portuguesa foi colocada em segundo plano, os exames mencionam questões relacionadas a literatura brasileira. Os autores mais mencionados estão na literatura brasileira os quais se debruçam para os fatos que envolvem situações vividas no Brasil.

Hoje o ensino de literatura é visto, em muitas instituições como um componente curricular que tem como objetivo formar leitores competentes que tenham facilidade em compreender e fazer paralelos entre conteúdos que possam agregar conhecimentos para a formação acadêmica e profissional. Nesse contexto, o professor deve ter formação acadêmica específica e que o mesmo participe de formações e capacitações que estimulem o aperfeiçoamento para a atuação do docente.

A partir da implantação do Novo Ensino Médio o ensino de literatura segue os itinerários de Linguagens e suas tecnologias. A BNCC traz a Literatura dentro dos campos de atuação social, de forma a contextualizar as práticas de linguagem que envolvem diferentes campos como: vida social, mundo-midiático<sup>6</sup>, as práticas de estudo e pesquisa, atuação na vida pública e artístico-literário. Para tanto é preciso que o professor busque estratégias que envolvam esses campos e que os estudantes se sintam à vontade para desenvolver as atividades que contribuirão para ter um olhar diferenciado voltado para o ensino de literatura.

Muitos professores desenvolvem algumas estratégias como declamação de poesias, encenação de peças envolvendo obras literárias e autores, movimento do corpo e mente como apresentação de dança, canto, criação de obras artísticas, visitação a ambientes artísticos, entrevista com representantes de culturas locais etc.

A realização de tais atividades possibilitarão o contato mais preciso com a arte que evolui o ensino de literatura, dessa forma o interesse por estudar literatura será mais fácil. Sabe-se que há sempre alguns alunos que não se identificam com tais atividades, todavia a adesão às atividades não será de todos, é preciso estar ciente de que são escolhas que eles têm que fazer e não imposição, o estudante precisa estar à vontade para optar pela atividade que mais se identifica.

---

<sup>6</sup> Acontecimento espontâneo ou planejado, que atrai a atenção de organizações de meios de comunicação, particularmente jornais, telejornais e jornais na Internet.

É dessa forma que o ensino de literatura hoje deve ser desenvolvido, dando oportunidade ao estudante para que ele se sinta bem e motivado a desenvolver a atividade proposta.

### **Literatura: função e sentido**

O ensino de literatura está voltado primeiramente para a leitura, recurso que não é agradável para muitas pessoas, porque em pleno século XXI com os avanços tecnológicos, os jovens não se interessam muito pela leitura, o que eles querem é estar conectados e fazerem uso dos recursos tecnológicos da forma que o agrada, e a leitura não está como recurso essencial, eles preferem áudios que permitem a interação com mais rapidez.

Antes o ensino de literatura era conhecido como disciplina que faz parte eixo disciplinar Língua Portuguesa, na qual se desenvolvia o ensino dos recursos linguísticos, os gêneros textuais, e os movimentos que marcaram épocas passadas. Hoje a visão, em relação ao estudo de literatura é outra. São vários recursos que são disponibilizados para desenvolver o estudo desse componente curricular, então o professor deve estar pronto para pôr em prática o que a BNCC determina para o estudo desse componente curricular.

Como a leitura é um fator primordial para o ensino de literatura, os textos literários são considerados coletâneas de saberes pelos leitores e estudiosos e com isso buscam ressignificar através da linguagem as leituras literárias. Ler envolve mente, corpo, vida, sociedade, humanidade entre tantos outros fatores os quais dão subsídios para refletir acerca do passado, refletir sobre o presente e organizar o futuro.

Antes não se dava muita importância ao estudo de literatura, os estudantes, muitos deles, não gostavam de ler livros e isso era e ainda é um entrave para a formação de leitores. Então houve uma mudança no que se refere a matéria de artes que antes era trabalhada como um recurso para desenhar e pintar, porém precisou-se fazer ajustes e a matéria de arte passou a ser chamada de ensino de literatura com abordagem específica. O espaço de leitura privilegiado é a escola, responsável por transmitir *um corpus literário limitado, ordenado e valorizado segundo uma tradição uniforme, essencialmente literária* (COLOMER, 2007, p. 23).

A literatura está presente em todas as civilizações desde as mais antigas as atuais e tem como objetivo reformular a realidade a partir de estudiosos “autores”, dos sentimentos e técnicas que os mesmos expõem em suas obras. A palavra é o instrumento fundamental para os escritores, pois é com ela que ele expõe seus sentimentos e conseguem transformar a humanidade. Não há textos literários sem abstrações e subjetividade, são dois pontos essenciais presentes nos textos literários.

As várias áreas de conhecimento atreladas ao ensino de literatura conforme a BNCC dá outra visão ao ensino desse componente curricular. Em 2022 o Novo Ensino Médio entrou em vigor com os componentes curriculares e nesses componentes desenvolvem-se trilhas as quais ficam a escolha dos estudantes, pois eles analisam e escolhem a que mais se identificam e assim as aulas são desenvolvidas para esses estudantes.

As ferramentas que são disponibilizadas para as aulas dão possibilidades aos alunos a desenvolverem atividades diferenciadas em relação as que são comuns ao ensino dos componentes curriculares que são obrigatórios. Assim os estudantes poderão demonstrar seu potencial no que se refere ao ensino de literatura de forma mais comprometida e segura.

Ler por ler não resulta em reflexão, o ato de ler envolve um “leque”<sup>7</sup> de conhecimentos que se adquire ao longo da vida, principalmente durante a vida escolar, pois o desenvolvimento do ser humano está atrelado aos anos que ele frequentou a escola. E a leitura é uma atividade indispensável para os alunos, sejam eles crianças ou jovens, uma vez que não se pode desenvolver o senso crítico sem realizar leituras.

Com isso fica claro que não há pesquisa, análise, argumentação, escrita, debates, etc sem leituras, mesmo que seja de forma um tanto informal. Sem leituras, não há condições para expor conhecimentos acerca de determinado assunto, dessa forma faz-se necessário realizar leituras e no que se refere ao ensino de literatura as escolas devem disponibilizar os recursos e desenvolver estratégias as quais possibilitem ao estudante perceber de forma agradável a quão grande é a importância do ato de ler.

---

<sup>7</sup> Possibilidades de conhecimentos diversificados que são adquiridos durante a vida.

## Literatura e sala de aula: questão de estratégias

A leitura é um instrumento que proporciona muitos benefícios intelectuais para o ser humano. É um processo que ocorre a todo momento desde o seu nascimento até os últimos dias de vida de cada pessoa.

Quando a pessoa passa a frequentar a escola, o leque de leitura se amplia, e a visão das coisas vão se estabelecendo e possibilitando a compreensão das coisas que fazem parte do cotidiano. A escola traz possibilidades para o ser se tornar alguém com mais potencial em relação aos conhecimentos que vão permear a vida dos cidadãos que ao longo da vida escolar absorvem as informações que são essenciais para a trajetórias futuras.

É comum que estudantes não se identifiquem o ato de ler, dizem que não gostam, que dar sono, que é chato, que é perda de tempo e que não vão ler um livro à toa e depois deixá-lo no canto parado. Esses pontos citados são de fato uma realidade de muitos estudantes que não dão muito valor aos estudos, aqueles que não tem perspectivas de crescimento ou ainda aqueles que não foram acostumados a ler ou ter incentivo para desenvolver o hábito de ler.

Leitura e sala de aula, duas coisas comuns durante aulas que independente da área de ensino se desenvolve a leitura, é preciso estar ciente de que a leitura acontece a todo momento, o leitor sempre está a postos para realizar leitura, todavia existem leituras que são descartáveis, no que se refere àquelas leituras que não agregam nenhum conhecimento que possa ser utilizado em algum momento.

A escola é um espaço que permite inúmeras possibilidades de crescimento intelectual para o ser humano. Quando se fala em leitura, se associa ao espaço escola, que é comum se fazer essa associação.

Hoje se observa que não dá para deixar os exercícios de leitura de lado, sabe-se que as pessoas têm muita resistência em realizar leituras, principalmente em sala de aula. Os estudantes não se sentem à vontade em ler em voz alta diante de seus colegas e professores. Alguns ainda se propõem em ler um texto ou outro, porém outros se negam a fazer por vergonha, ou por achar que vão ser motivo de risos ou críticas. O professor enfrenta muitas dificuldades para realizar leituras, pois alguns temas abordados não é de agrado para os alunos.

Realmente esse fato acontece, é notório que o adolescente, o jovem, não se identificam com muitos temas que trazem informações para eles, é preciso fazer um “meio termo”<sup>8</sup> com temas que retratam a realidade deles e outros que são essenciais para o conhecimento dos mesmos como enriquecimento intelectual para a vida pessoal e profissional.

Neste ponto, está presente o ensino de literatura que traz com premissa os autores dos clássicos que nada mais aborda que temas da atualidade, mesmo tendo sido escrito e publicado há muito tempo atrás. Dessa forma, fica claro que a leitura é trabalhada com obras clássicas ou obras modernas, as quais abordam temas comuns ao dia a dia. A luta dos oprimidos é retratada constantemente pelos poetas que buscam denunciar os problemas da sociedade através de suas obras.

Então o ensino de literatura só precisa ser desenvolvido em sala de aula de forma que os estudantes percebam que eles estão inclusos nas problemáticas que são retratadas nas obras dos autores que amam a literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fatores elencados e comentados neste artigo denotam que o ensino de literatura no ensino básico é desenvolvido de forma precária, visto que professores e alunos necessitam estar cientes da importância do hábito de realizar leituras, os professores devem demonstrar para os alunos que os mesmos são agentes ativos em sala de aula e que não se ensina literatura sem realizar leituras em várias instâncias o que se configura como uma atividade que não pode ser dispensada em nenhuma área de conhecimento, e principalmente no ensino de literatura.

Os obstáculos encontrados nesse processo contribuem para que muitos profissionais demonstrem desmotivação quando se pede que o estudante realiza leituras, seja de um parágrafo, texto, livro, artigo etc., é complicado quando se ouve de pessoas frases como estas: “Ler é chato”. “Dar sono”. “Da preguiça”. “É perda de tempo”. , etc. isso desmotiva qualquer professor que acredita que a leitura é um caminho que traz muitas possibilidades para o crescimento intelectual do indivíduo.

---

<sup>8</sup> Refere-se a algo que pode favorecer tanto a um como a outro como forma de conhecimento.

As leituras e análises de estratégias que são desenvolvidas durante as aulas de literatura estão em muitos momentos obsoletas, repetitivas e sem graça, os estudantes não são motivados para realizar leituras com aprofundamento de conteúdos propostos na área de literatura, então se percebe-se que muitos profissionais não estão dando a devida importância para o ensino de literatura o que é uma pena. Contudo diante de tal situação ainda se encontram alguns profissionais dedicados a desmistificar esse conceito do ensino de literatura, que é possível se formar bons leitores voltado para o ensino de literatura, já que muito abrangente a literatura, nela se trabalha religião, filosofia, sociologia, história, arte e etc.

É uma riqueza trabalhar a literatura. Como mencionado que existem profissionais preocupados com estudo desta área, é possível transformar o conceito que há muito tempo está enraizado nas escolas no que se refere ao ensino de literatura.

Existem várias literaturas: infantil, infanto-juvenil, literatura contemporânea, a literatura para questões sociais, políticas entre outras. O que se precisa é que isso seja visto e trabalhado de forma agradável com os estudantes, para que eles se mostrem motivados, interessados e participem dos estudos de literatura com gosto e satisfação.

Assim, após as leituras, análises, pesquisas, observações de aulas, conversações com os professores em seu ambiente de trabalho, percebeu-se que é uma tarefa árdua ser professor, a desvalorização é enorme para que ele se sinta motivado a realizar um trabalho o qual ele não consegue muitos resultados positivos. Mas não se deve desistir, pois os prazeres da vida estão concentrados em estar vivo, para que os sonhos almejados sejam alcançados tanto na vida pessoal quanto profissional.

O estudante é um sonhador, porém muitos sonham e não têm coragem ou estímulo para lutar e conseguir o que tanto almeja. Essa realidade foi encontrada em vários estudantes da rede pública, o que não é bom para o país, já que se diz que o futuro da nação são os jovens.

Não se consegue voos altos se não houver batalha. Os adultos que já passaram por essa fase acham que muitos jovens estão doentes e que isso os problemas que envolvem a educação se agravam ainda mais. É preciso de medidas e estratégias que deixem os estudantes com vontade de ir à escola, de estudar. Para tudo é preciso motivação e durante as observações a motivação estava sempre presente nas aulas, o aluno demonstra vontade em aprender.



Ainda há muito o que se fazer em relação ao ensino de literatura, para que os estudantes passem a ver essa disciplina como algo interessante e indispensável para a vida deles. Não se consegue organizar ideias sem conhecimento. Todo ser humano é capaz de realizar algo que possa fazer a diferença, e os professores não ficam de fora, eles podem sim, fazer a diferença nas aulas de literatura. Isso ocorre quando o professor se predispõe a desenvolver estratégias diferenciadas que envolvam a vida do estudante, o cotidiano dele. Dessa forma ele vai se reconhecer e se sentir inserido no contexto escolar.

Então professor, se coloque como uma pessoa capacitada e esperançosa para transformar, criar e reproduzir com seus alunos aulas de literatura estimulantes e interessante para os mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da Literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1993.

ARENDT, H. A crise na educação. In: \_\_\_\_\_. Entre o passado e o futuro. Trad. Mauro W. B. Almeida. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. p. 221-247.

BARTHES, Roland. **Aula**. Aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França. São Paulo: Cultrix, 2004.

\_\_\_\_\_. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**BRASIL**. Casa Civil. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Edições Senado Federal. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2005.

**BRASIL**. Casa Civil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Edições Câmara. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125). 2014a. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 29 de jan. de 2018.

**BRASIL**. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Ministério da Educação. 2018.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 83-102.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

LEAHY-DIOS, Cyana. Educação literária como metáfora social – desvios e rumos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In:

MELO, I. M. **Da Poesia ao desenvolvimento da competência literária:** propostas

metodológicas e didáticas para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. Tese (Doutoramento em Estudos da Criança). Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2011.

MORTATTI, M. R. L. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e... Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 52, p. 23-43, abr./jun. 2014. Editora UFPR 40

VIEIRA, A. Formação de leitores de Literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos.

ZILBERMAN, R. Literatura, escola e leitura. In: SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, L. E. (Org.). **Literatura & ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008. p. 45-60.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba-PR: Ibplex, 2010.